2 Pedro

As escrituras são dignas de confiança

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: Honra e glória.

Nós buscamos honra e glória humana. Como não ver no rosto dos atletas vitoriosos a alegria de serem exaltados pelas multidões após os seus feitos. Mas o tapinha nas costas pode ser muito danoso, pois pode gerar, não a alegria do dever cumprido, mas a soberba. Será que não ocorreu isso com satanás? O que dizer dos casos de violência contra a mulher, respaldado até pouco tempo atrás pelas leis sobre a defesa da honra? Buscamos e gostamos quando recebemos honra e glória.

Como é difícil dizer: Glórias a Deus...

2 Pedro 1:17 Pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando a voz saída do magnífico esplendor lhe disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Apenas uma pessoa, foi, é e será digno de glória e honra: Jesus Cristo. Ao se despojar de Sua majestade, Ele recebeu de Deus Pai, o justo direito de ter um nome sobre todo nome. Haverá um tempo, que devido ao Seu sacrifício e obediência, nEle seremos honrados e glorificados, mas aqui na terra a regra é a mesma que se aplicou ao nosso Mestre: Abandono, rejeição e escárnio. Ele nos sustenta com a Sua graça para que possamos aguardar o nosso dia. Glorificado seja Deus por isso...

As escrituras são dignas de confiança - Abra a Palavra de Deus...

Essa é a terceira parte do tópico revelação divina. No primeiro segmento, Pedro se esforça para reavivar a memória de seus leitores (vs. 12-15). Na segunda parte, na condição de testemunha ocular, ele relata a transfiguração de Jesus (vs. 16-18) e, na terceira parte, ele revela a certeza, origem e fonte das Escrituras (vs. 19-21).

Para Pedro, as Escrituras são a revelação de Deus ao ser humano, e não uma descrição de Deus feita pelo ser humano.

Para ele, a Palavra escrita de Deus é inquestionavelmente confiável.

2 Pedro 1:19 Com isso confirma-se para nós a mensagem dos profetas, à qual fazeis bem em dar-lhe atenção, como a uma luz que brilha na escuridão, até que amanheça o dia, e a estrela da manhã surja em vossos corações.

Pedro, passando do testemunho ocular pessoal, volta-se agora para o AT a fim de alicerçar seus ensinamentos. O versículo pode ser entendido de duas maneiras bem diferentes. O AT confirma o testemunho apostólico e o testemunho apostólico cumpre, e, portanto, autentica o AT. A voz ouvida na transfiguração atesta isso.

Um grande erro dos cristãos é o descarte do AT, por estarmos na graça.

A palavra de Deus escrita, seja no AT ou NT, sempre atestaram a fala do Mestre – “está escrito, assim diz o Senhor”.

Os judeus não tinham dúvida de que tudo quanto os profetas ensinavam vinha da parte de Deus, e aqui Pedro confirma isso.

A metáfora da Escritura como sendo uma candeia ou tocha, iluminando uma sala escura, é bem-conhecida e apropriada (SI 119:105)

O pensamento é que a luz revela a sujeira, e torna possível a sua remoção.

Devemos andar na luz da Escritura *até que amanheça o dia, e a estrela da manhã surja em nossos corações*. O que significa isto?

Os cristãos recém-convertidos ainda andam numa luz tenebrosa, e devem progredir no estudo das Escrituras até que cheguem à luz do dia, onde o conhecimento maduro de Cristo (ou a iluminação do Espírito Santo que neles habita) transmita para eles a verdade cristã na sua plenitude. Tanto o raiar do dia quanto o nascer da estrela da manhã referem-se à segunda volta de Cristo.

Romanos 13:12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

O cumprimento da Sua esperança está às portas: o Senhor está perto”.

Nossa transformação interior, continuamente aprofundada pelo Espírito enquanto estudamos as Escrituras (2 Co 3:18), será completada no grande dia em que O veremos como Ele é, e seremos tornados semelhantes a Ele (1 Jo 3:2).

Durante as nossas vidas estamos peregrinando neste mundo de trevas.

Deus graciosamente nos forneceu uma lâmpada, as Escrituras. Se prestarmos atenção a elas para a repreensão, advertência, orientação e encorajamento, andaremos em segurança. Se as negligenciarmos, seremos engolidos pelas trevas.

O decurso inteiro da nossa vida deve ser governado pela Palavra de Deus.

2 Pedro 1:20-21 Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação; porque nunca uma profecia foi proferida pela vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.

Este verso traz o ensino que devemos reconhecer que esta verdade é de máxima importância. Dois ensinamentos nesse verso: Que nenhuma profecia surge do desejo do profeta e nenhuma profecia das Escrituras deve ser entendida por interpretação pessoal. Esse alerta parte do fato de que os falsos mestres certamente interpretavam falsamente as Escrituras (2:1; 3:16). A Escritura não é dada pelo homem, nem por ele interpretada, mas o Espírito Santo realiza as duas tarefas. Pedro declara que somente a igreja cheia do Espírito poderia interpretar corretamente as Escrituras inspiradas pelo Espírito.

Os falsos mestres leem a Bíblia erroneamente e não têm o seu entendimento correto,

diferente dos homens de Deus, que possuem a luz do Espírito Santo que neles habita.

2 Coríntios 3:6b porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

Os profetas de Deus não inventaram o que escreveram, mas no AT, esta era a característica dos falsos profetas, que “falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR” (Jr 23:16; Ez 13:3).

A revelação das escrituras não foi uma recepção passiva, mas uma cooperação ativa. O Espírito Santo não usava instrumentos; se manifestava a homens.

Não fez uso de quaisquer homens, mas, sim, de homens santos, os que estavam dedicados ao Seu serviço e plenamente comprometidos.

E até mesmo com tais homens, não fez violência contra suas personalidades, mas, sim, cooperava com eles enquanto Se revelava através deles.

O agir profético não foi simbolizado por ações insanas ou fora de seu juízo, como os falsos profetas o faziam, mas, sim, guiadas, porque eles nada ousavam fazer por conta própria, mas somente em obediência à orientação do Espírito.

João 5:19 Então, Ihes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.

Devo então parar de ler a Bíblia? Será que tenho conhecimento suficiente para não me equivocar? É semelhante a aplicação para quem busca em seu devocional diário?

Pedro não coloca nenhuma restrição sobre o crente como indivíduo que lê a Bíblia.

Um crente pode interpretar as Escrituras desde que o faça de acordo com os ensinamentos da igreja, que é guiada pelo Espírito Santo.

O Novo Testamento está repleto de versículos que encorajam o crente a examinar as Escrituras. Os convertidos de Beréia. (At 17.11).

Mas se cada crente interpreta as Escrituras de acordo com sua própria visão, aplicando-a como lhe convier, serão incontáveis e extremamente diversas as explicações para uma única passagem.

Hebreus 10:25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

Assim como rejeitamos o ensinamento de que só a igreja tem autoridade para interpretar a Bíblia, vemos também o perigo presente no exercício do puro individualismo.

Deus confiou Sua revelação ao seu povo como um todo e, portanto, interpretar as Escrituras deve envolver a comunhão dos crentes.

Juntos, os crentes de Beréia examinavam as Escrituras diariamente para verificar os ensinamentos de Paulo. Sigamos o exemplo desses primeiros cristãos.

Finalmente, essa é uma das passagens mais conhecidas da Bíblia que atestam diretamente em favor da inspiração das Escrituras.

Um outro texto é **2 Timóteo 3.16 Toda Escritura é inspirada por Deus.**

Os dois textos revelam que a origem das Escrituras é divina, pois o autor principal da Bíblia é o Espírito Santo e assim temos a ênfase na confiabilidade divina das Escrituras.

Resumo do capítulo 1

Depois de se identificar, Pedro saúda os leitores de sua carta com um cumprimento que expressa seu desejo de que cresçam em graça e paz no conhecimento de Jesus Cristo. Informa-os das grandes e preciosas promessas que Deus lhes deu. Ele os exorta a acrescentar à sua fé sete virtudes: bondade, domínio próprio, conhecimento, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Ensina que serão ativos e produtivos em sua vida espiritual se aumentarem essas qualidades.

Ele os encoraja a garantir seu chamado e eleição para que possam entrar no reino eterno de Cristo.

Pedro lembra aos leitores a verdade que possuem. Ele deseja reavivar a memória dos leitores, especialmente porque sua vida aqui na terra é curta.

O apóstolo revela que Jesus Cristo lhe falou sobre sua morte iminente.

Assim, ele se esforça diligentemente para lembrá-los das verdades espirituais.

Como os outros apóstolos, Pedro não prega fábulas sobre o poder e a vinda de Cristo.

Ele prova a veracidade de sua mensagem apostólica ao relatar a transfiguração.

Ele também pode testificar que ouviu a voz de Deus o Pai honrando seu Filho.

A revelação de Deus é confirmada pela palavra profética das Escrituras, que foram inspiradas pelo Espírito Santo. Na verdade, os profetas foram movidos pelo Espírito quando falaram a Palavra de Deus.